

a considerar que não podem ter logar no artigo de hoje. Queremos nos referir á questão da drenagem e da peritonisação do leito da vesícula após a retirada desta.

Resumindo finalmente: — a colecistectomia é indicada toda a vez que existam perturbações morbidas na vesícula e canaes biliares. Essas perturbações podem atingir a um estado tal, quando não operadas radicalmente, que a cura seja tão imperfeita que são provaveis crises recorrentes de colecistite, com desenvolvimento subsequente de calculos, além da influencia perturbadora sobre a função, ou do perigo sempre existente da degenerescencia maligna.

Reservamos a colecistostomia para os casos em que os pacientes se mostram enfraquecidos pela doença ou pela idade, nos casos de adherencias extensas, etc.

Nesses casos, nosso plano de ação é identico ao que se faz com os prostáticos infectados ou intoxicados, que operamos em dois tempos. Na primeira intervenção, drenamos e removemos os calculos porventura existentes, e na segunda, depois de levantadas as forças do doente e combatida a intoxicação, removemos a vesícula.

A percentagem de mortalidade parece ser a mesma para as duas intervenções, e para muitos cirurgiões é menor para a colecistectomia, sendo em media de 1 a 2 %. Na Argentina, segundo Agote, a percentagem de mortalidade dos operados é de 2,11 %.

Charles Mayo publicou a estatística de 2.493 colecistectomias praticadas de 1907 a 1915, incluindo 13 casos de cancer, com 32 mortes, sendo 1,3 % de mortalidade. No mesmo periodo, em 2.854 colecistostomias, com 8 casos de cancer apenas, 44 mortes, ou sejam 1,5 % de mortalidade.

As reações Vago-Sympathicas em Pathologia

Pelo prof. Annes Dias

Quando Stephen Chauvet escreveu que o estudo do systema nervoso vegetativo empolgará a Medicina moderna, quando affirmava que a Neurologia actual virá a ser apenas um departamento da grande neurologia vago-sympathica, elle tinha uma perfeita comprehensão do dominio do systema nervoso visceral.

Deste dependem as funções capitaes do organismo e quando o systema nervoso central, durante o somno ou a anesthesia, se alheia á vida organica, se apaga ou dormita, o aparelho vago-sympathico mantém a vida nas multiplices manifestações em que esta se reflecte nos órgãos do nosso corpo.

E' esse mesmo aparelho que, com as glandulas endocrinas, mantém vigilante a defeza organica, quer fe-

chando, pela vaso-constricção vascular generalisada, as nossas fronteiras com o meio ambiente, que se tornára hostil, ou para evitar a perda de calor, quer abrindo valvulas para o escapamento de productos toxicos, pela vaso-dilatação cutanea, pela sialorrhéa, pela polyúria, pelo fluxo intestinal, pela tosse, etc.

E essa defeza continúa, palmo a palmo, no meio interno, si a penetração toxemica se deu, pois o aparelho vago-sympathico, procura, estimulando secreções internas ou externas, relaxando ou fechando sphincteres, elevando ou baixando a pressão sanguinea e a temperatura, lançando o grito de alarme por meio de reflexos viscerosensitivos, motores ou trophicos, activando ou retardando as trocas nutritivas, accelerando ou diminuindo a circulação, activando ou soffrendo as trocas respiratorias, chamando em seu auxilio o systema nervoso central, despertando forças adormecidas na intimidade cellular, consegue, não poucas vezes, lutar só e vencer.

Nessa luta occupa logar de destaque o sympathico, pois, não só, sua acção propria, directa, se faz sentir sobre todos os órgãos, em todas as linhas de defeza, como, estimulando o funcionamento da thyroide e das suprarenaes, elle dirige por assim dizer, a defeza chimica do organismo.

Elle, tambem, inflúe na defeza phagocytaria contra as infecções, pois o calafrio, manifestação de vaso-constricção peripherica, impelle os leucocytos dispersos na grande rede capillar para as partes centraes onde a luta culmina.

E' o systema vago-sympathico que, pelo seu equilibrio, preside á nutrição, é elle que estabelece a correlação entre os diversos órgãos e as differentes funções, é delle que promanam as reacções organicas primordiaes.

O seu estudo, que é paralelo ao das secreções internas, veiu reaffirmar o que este ultimo attestára: o grande valor das perturbações funcçionaes, que orçam, ás vezes, por uma sentença de morte, sem que lesões tangiveis lhes sirvam de pedestal.

Pierre Marie (x) ponde dizer que, "ao lado das lesões grosseiras do systema sympathico, quantas outras são devidas a affecções funcçionaes desse systema: desordens visceraes, desordens das glandulas secretoras e, principalmente, das glandulas endocrinicas, da nutrição etc".

E' assim que a noção da perturbação funcçional tende a dominar a clinica, pois, ou ella existe só ou é por ella que uma lesão organica se manifesta.

Mostrando as estreitas relações que, uns com os outros, mantêm os diversos órgãos, foi ainda ao lado da endocrinologia, que o estudo do systema nervoso visceral, patenteou o absurdo da especialisação extremada, em Medicina.

O estudo da especialidade ameaçou tudo; os esforços se fragmentavam, com prejuizo do conjunto, cada especialista tudo filiava ao seu ponto de vista particular.

As acquisições decorrentes do estudo do aparelho neurolgandular vem ligar em feixe, vem restabelecer a unidade, vem constituir a cupola, que cobre e liga os pilares das especialidades.

Foi, graças a ellas, que os esforços, antes dispersos, se tornaram uteis, aproveitaveis a todos.

Mostrando a ligação perfeita, as correlações, as synergias ou os dissidios, entre as varias funções do organismo, esse estudo é fecundo em consequencias uteis para o restabelecimento da unidade em Medicina.

E' elle que explica, justifica, a tão celebrisada phrase: ha doentes, não doenças, pois é um dos capitulos da Medicina em que o diagnostico deve decorrer de um estu-

do muito attento do doente, da sua constituição, das suas reacções, do estado das suas funções capitaes, etc.

Ahi, a sagacidade do medico não pôde, como veremos, ser supprida, como alhures, pelas provas de laboratorio que, poderão, quando muito, auxiliar-a.

Todas as funções devem ser prescrutadas, reacções surprehendidas, reflexos despertados, pois o S.N. Vegetativo innerva todas as visceras, todos os vasos, todas as glandulas, todos os musculos lisos e o coração.

O seu papel é primacial na physiologia pathologica; como o é na normal.

Toda a physiologia cellular, toda a nutrição dependem delle, (1) em todas as suas manifestações nervosas ou chemicas.

O organismo exige delle a actividade ininterrupta, pois dessa continuidade, do seu equilibrio, depende a normalidade dos actos vitaes, ao passo que o systema nervoso central pôde ter as suas funções interrompidas, sem consideravel damno, como já dissemos.

Já Bichat dizia que os caracteres geraes das funções organicas eram a sua continuidade e a mutua dependencia em que estão umas com as outras.

Nas mais graves molestias, que assaltam o nosso organismo, este reage pelo systema nervoso visceral.

Já no individuo normal elle se affirma ou pela hegemonia de um dos componentes ou pela hypertonia total.

O médico deve procurar conhecer esse temperamento, para bem interpretar certas reacções que, seriam insignificantes ou inexistentes no individuo são, mas que se orientam e graduam no predisposto, conforme a sua constituição nervosovisceral.

O temperamento imprime um cunho clinico especial, a certas molestias, como succedeu com a grippe, que, por ocasião da pandemia de 1918, nós vimos atacar mais gravemente os vagotonicos; dessa influencia do temperamento tivemos prova flagrante em duas familias, em cada uma das quaes, 2 irmãos apresentavam hypervagotonia, com bradycardia de 32, 35, 36 e 36 pulsações, com vertigens, vomitos e grande oppressão respiratoria.

Um desses doentes já conheciamos como vagotonico; os outros se nos mostraram, annos após a grippe, com esse temperamento inilludivel, sendo que um desses, tendo tido, ha poucos mezes um resfriado, apresentou, apesar de febril, o pulso de 40.

Não só é importante a physionomia clinica tão característica, mas maior é o interesse pratico quando se encaram as indicações e contraindicações therapeuticas que decorrem do seu conhecimento.

Essa questão, que reputamos de alta valia, pôde ser encarada de diversos modos, tomando ainda para exemplo a grippe epidemica.

Observamos, todos, quanto se usou, e, digamos, se abusou do jaborandi; nessa ocasião, imbuídos os médicos da idéa da necessidade de facilitar a sudacão em taes doentes.

Fomos daquelles que empregaram, a principio, essa medicação, mas, cedo a ella renunciámos.

A todos parecia que a sudacão expontanea e abundante do doente constituia a reacção salutar que o organismo nos pedia que auxiliássemos, mas, como mostraremos d'aqui a pouco, essa sudacão traduzia apenas o desequilibrio do systema nervoso vegetativo, a irritação do pneumogastroico, que seria ainda aggravada pela vago.

Nem sempre as injeções de soros therapeuticos eram bem toleradas pelos doentes, e nós sabemos que é nos vagotonicos que a molestia sérica e os accidentes hemoclasicos se dão de preferencia.

Tive occasião, a 7 de Novembro de 1918, de assistir na mesma noite, em conferencia com distinctos collegas, a dous casos de choques hemoclasicos, com crises convulsivas, após injeções intravenosas de quinina colloidal, um dos quaes terminou pela morte, em um doente que apresentava o typo vagotonico.

Si de um lado esses factos comportam contraindicações, cuja importancia é desnecessario esclarecer, — ellas estabelecem indicações de importancia não menor.

Fomos dos primeiros a empregar a adrenalina, em doses de 60 á 90 gottas por dia com resultado admiravel, como todos os que a usaram nesses casos vagotonicos.

Essa acção benefica resulta da boa interpretação das reacções organicas, pois ao envez de se considerar a hypertonia do vago como uma manifestação de defeza, se a julgou e, muito bem, como a resultante da depressão sympathico-suprarenal, depressão essa que deixou infrene o pneumogastroico.

Esse deficit, que era uma das causas da gravidade da grippe, reflecte o compromettimento de uma das mais potentes defezas do organismo.

Excitar o pneumogastroico com o jaborandi era tornar ainda mais notavel o desequilibrio deste com o sympathico; eis como o estudo, a interpretação desses disturbios ligados ao systema nervoso visceral, acarretam consequencias clinicas e therapeuticas de primeira ordem, das quaes as citadas constituem apenas a minima parte.

Esse estudo que merece, pois, uma attenção sempre despertada, será objecto de diversas palestras successivas, em que procuraremos, analysar as reacções do sympathico, do vago, as dystonias, as relações do systema nervoso visceral com as diversas molestias e affecções; abordaremos as questões de therapeutica que este estudo ventila, e faremos um apanhado das relações entre o systema vegetativo e as glandulas de secreção interna, relações, cuja importancia tanto vêm impressionando os que estudam, pois, se pôde afirmar que a endocrinologia e a pathologia vago sympathica, estudando o elemento nervoso, ao lado do elemento humoral, visam conhecer as funções organicas no seu intimo e serão a base da Medicina futura.

Já a physiologia nos mostrara o vasto dominio, isto é, o organismo inteiro, representado pelas suas mais graduadas funções, dependente desse equilibrio bio-chimico, verdadeira maravilha em que as mais variadas funções se associam ou se contrapõem corrigindo-se, as mais completas analyses vão terminar nas mais puras syntheses, os mais insignificantes estímulos despertam reacções proximas ou distantes, accordam reflexos ou destroem circuitos viciosos, fustigando funções adormecidas ou restando impetos reaccionarios, para manter, dentro dessa complexidade, quasi inconcebivel, a estabilidade da vida e das suas manifestações.

Si não é facil acompanhar e comprehender esse problema grandioso que é a nutrição, si é penoso ajuizar da presenca e do alcance das reacções organicas, mais difficil é, sem duvida, esmerilhar o papel que o aparelho nervoso visceral desempenha em pathologia.

E' por isso que cresce dia a dia sua importancia quer no estudo das affecções cardio-pulmonares, como gastro-intestinaes, e bem se pôde dizer que as perturbações funcionaes, ahi, lhe devem ser attribuidas.

Elle dá a esses órgãos o influxo funcional, e da actividade d'elles recebe o contragolpe.

Conforme as necessidades de ocasião, conforme as solicitações do momento physiologico, conforme a interferencia de causas perturbadoras, o Systema Nervoso-Vegetativo augmenta ou diminue uma secreção; estimula ou re-freia a tonicidade de um órgão, accionando um dos seus sectores, sectores esses antagonistas geralmente, synergicos por vezes, como veremos.

São duas as grandes divisões do systema nervoso vegetativo: o systema sympathico, representado pelo grande nervo sympathico, seus plexos, e suas reamificações e o systema parasympathico ou mais simplesmente, vago, constituido no seu departamento superior pelo vago, e, em seu departamento inferior, pelo pelvico.

O vago envia nervos ao olho, ás glandulas salivares, aos aparelhos digestivos, cardiaco e pulmonar; o pelvico, innervando sob o ponto de vista motor, o colon descendente, a bexiga e o uretere.

Rogers (N.Y.M.J. 1920) affirma que essas neuronios terminaes, que estimulam ou inibem a actividade funcional de todos os órgãos, não abrangem o cerebro, mas Castellino e Pende dizem que é mais do que provavel a presença de fibras desse systema na massa cinzenta do tronco cerebral e do cortex e Laignel Lavastine, em rutilante estudo, mostra que as funcções neurovegetativas são não só centrifugas, mas tambem centripetas, das quaes é expressão a cenesthesia.

Alguns auctores affirmam que os desequilibrios do systema nervoso, chamados funcçionaes ou nevroses, nada mais são do que o contragolpe dos males visceraes sobre o systema central e os antigos, com a sua concepção da hypocondria, já haviam percebido essa relação.

— Nós assistimos, neste momento, a uma dessas reviravoltas que vêm escalonando a historia da Medicina e de que os exemplos mais typicos nos deram o advento da Theoria microbiana, illuminando uma grande parte da Etiologia morbida e a Theoria cellular, que vinha prestigiar a anatomia pathologica, mostrando nos seus infimos detalhes a prova das lesões, nas diversas doenças.

Deduccões de toda a ordem, oriundas desse estudo, reduziram a importancia do doente em face da doença e esses exagêros provocaram o estudo das reacções organicas, do individuo, da sua defeza, da sua nutrição.

Compreendeu-se que, ao lado da causa e da lesão, se devia pensar, e muito, no modo de reagir do individuo.

D'ahi decorreu um estudo mais aprofundado da nutrição, e consequentemente, das reacções biologicas, para se ter uma idéa exacta da capacidade reaccionaria de cada organismo.

Este ultimo estudo determinou esse surto brilhante da endocrinologia, da neurologia vegetativa e da chimica-biologica esta interpretando as trocas biologicas, a endocrinologia, e o systema neurovisceral mostrando como o individuo se nutre e luta.

Os vanguardieiros desse movimento magnifico, excederam os limites que a prudencia lhes traçava e foram obrigados a recuar, mantendo entretanto, grande parte do terreno conquistado.

Foi o que succedeu a Eppinger e Hess, com os seus trabalhos sobre Vagotonia, em que, ao lado de affirmações aventurosas, hoje contrariadas, deixaram firme e basica, a noção da excitabilidade do systema nervoso vegetativo, classificada, por Bauer, como uma grande aquisição scientifica.

Laignel Lavastine e outros incluíram, entre as manifestações vago-sympathicas, as cenesthopathias e as molestias da nutrição, opinião que ainda não conseguiu a consenso da maioria dos medicos.

O avanço foi grande, o recuo pequeno, e os esforços da endocrinologia e da pathologia vago-sympathica se unem, havendo hoje a tendencia á unificação desses dous capitulos, num só systema neuroglandular, em que as accões hormonicas estimulam ou inibem o vago-sympathico, assim como os deste regulam, orientam as secreções glandulares.

Um bello exemplo desse consorcio já nos é dado pela adrenalina, producto glandular, que vae actuar exactamente na junção do filamento sympathico com o musculo, junção myoneural.

Ha, no estudo dos estados vago-sympathicos, alguns pontos nevotos, que ainda não foram sufficientemente esclarecidos e que se nos apresentam paradoxaes; pontos em que a clinica e a physiologia dissentem, assim, os physiologistas nos affirmam que as glandulas sudoriporas são innervadas exclusivamente pelo sympathico e não pelo vago, ora a clinica nos apresenta os suôres como reacções vagotonicas, a pharmacologia nos demonstra que a pilocarpina, excitando o vago os produz e a atropina que o deprime, os inibe, e a adrenalina, excitante excelso do sympathico sobre elles não tem accção.

Como interpretar, em face de physiologia, esse symptoma que a clinica affirma ser vagotonico?

Poder-se-ia attribuil-o á hyposympathiconia, á falta do estimulo sympathico? Não nos parece porque não é phenomeno constante nas insuficiencias suprarenaes, em que o tonus do sympathico tanto desce, embora se possa admitir, nesses casos, uma reacção compensadora dessa poeira chromaffina que emerge e luta na periphéria, quando os reductos principaes periclitam.

Essa reacção, á luz da pelle, viria, para muitos, explicar essas pigmentações tão caracteristicas no addisoniano quanto variadas e inconstantes no basedowiano concorrendo para melhor entendimento desse capitulo, tão pouco conhecido.

E' o systema nervoso vegetativo responsavel por quasi todos os chamados phenomenos funcçionaes, tanto que Guillaume poude dizer, que a elle pertence toda a pathologia funcional, e como esses disturbios pôdem surgir em qualquer departamento do organismo, acha que nenhum médico, por mais especializado que seja se descuidará de estudar esse systema.

O oculista verá explicados certos espasmos da accommodação, a persistencia da myosis nos vagotonicos e da mydriase dos sympathicotonicos etc.

O dermatologista comprehenderá melhor o dermatographismo, certos edemas, disturbios pigmentares, perturbações trophicas ou secretorias.

O neurologista ahi encontra larga mèsse de elementos para penetrar nesse tenebroso departamento dos nevroses, que constitua uma especie de museu de enigmas.

Grosset lançando a sua "Nevrose psychosplanchnica" mostrára, com largo descortino, a chave para taes enigmas.

Não continuaremos a percorrer as diversas especialidades para mostrar quanto ellas estão ligadas a este estudo, que nos baste affirmar que, entre todos, é ao internista que, a braços com as affecções visceraes, cabe aprofundar os seus conhecimentos neste promissor capitulo da Medicina moderna.

Bem razão tem Walter Timme dizendo que o seu estudo é o de todas as molestias visceraes; pois as reacções que estas despertam, a symptomatologia que desdobram, nada mais são do que disturbios do dynamismo hormonico e vago-sympathico.

Nas molestias infecciosas quantas vezes é a reacção do

systema vago-sympathico que nos dá uma medida da gravidade do caso.

Ahi estão os trabalhos de Sergent que demonstram o desequilíbrio daquelle systema, mercê da insufficiencia suprarrenal, e, hoje, não se pôde deixar de verificar, numa molestia aguda, a firmeza ou a instabilidade de taes reacções, prescrutando a feição neuroglandular.

Nas molestias chronicas precisamos, conhecer, tão exactamente quanto possivel, o estado da nutrição geral, base de toda a defeza organica, ora a nutrição é influenciada directamente pelos impulsos excitadores ou inhibidores do systema neuropsychico ou indirectamente, através das secreções glandulares.

Estudos recentes mostram já o papel que, a exemplo do que representa em face do systema central, desempenha aqui o ion Calcio; aliás já se sabia que o tonus nervoso é mantido não só pelas excitações partidas dos nervos sensitivos ou sensoriaes mas tambem pelos estímulos vindos dos nervos vegetativos dos órgãos e pelas secreções internas.

E, o que é uma consequencia disso, o tonus do systema cerebro-espinal e do systema muscular, está em intima dependencia com o systema vegetativo (Brugsch) tanto que o individuo do typo hypotonico é, geralmente um instavel sob o ponto de vista vago-sympathico.

Certos factos mostram que pôde haver verdadeiro balanço de energias entre os dous systemas, affirmando Porak que, á excitação do plexo solar corresponde a asthenia do systema central, e todos sabemos que, durante o somno, enquanto repousa este departamento nervoso, se exalta o vegetativo.

Esta exaltação, que no individuo normal, se faz principalmente no sentido do vago, alcança o systema vegetativo todo.

E' a chamada **vagotonia physiologica** que nos vae esclarecer uma série de phenomenos interessantes que estavam á espera de uma explicação satisfactoria.

E' essa vagotonia do somno, que nos faz comprehender os suores nocturnos dos tuberculosos, a dôr nocturna da ulcera gastrica, accesso asthmatico, o laryngospasmo, laryngite estridulosa e essa legião de phenomenos pathologicos nocturnos, para o apparecimento dos quaes a simples posição clinostatica não é sufficiente.

Bem se vê quanto esta noção da excitação do vago, durante o somno, é valiosa no sentido de prevenir e combater certos accidentes.

Taes disturbios sobrevêm porque, nos individuos que já são vagotonicos, a exaltação vagal é ainda maior ao somno, accentuando fundo o desequilíbrio vegetativo, e desencadeando de preferencia, pois, os phenomenos vagotonicos, como sejam, os suores, a hyperchlorhydria com espasmo pylorico etc.

Esses factos mostram, melhor do que outros quaesquer, como é pequena a transição do estado physiologico para o morbido, como o individuo de temperamento vagotonico, mas nada soffrendo, vae apresentar disturbios quando esse mesmo estado passa á hypertonia.

O que é basico, pois, é descobrir o fundo desse temperamento, a qualidade neuroglandular do terreno, sem o que os symptomas nos apparecem confusos, inexplicaveis e a sua successão incomprehensivel.

Conhecendo o terreno podemos prenuunciar muita vez, em clinica, podemos prevenir males varios; assim, ao fazer-mos injectões de séros animaes, devemos ser cautelosos nos vagotonicos, nos quaes accidentes anaphylacticos são

possiveis e a molestia seria mais accentuada, os mesmos cuidados devemos ter com as injectões de neosalvarsan, as infectões de colloidaes, peptona etc., em summa todos os medicamentos capazes de produzir choques hemoclasicos.

Esses exemplos podiam ser multiplicados, mas nos reservamos para, em capitulos ulteriores, abordar com minucia essas questões.

O valor semiologico do terreno não é menor, pois o conhecimento perfeito deste, nos permittirá, solver duvidas de diagnostico.

Exemplo: o bloqueio cardiaco, si coexistir com sympathicotonia franca, deve ser considerado como organico, conclusão cujas consequencias prognosticas são da mais alta importancia; a ulcera gastrica é dolorosa no vagotonico, quasi indolor no sympathicotonic; este ultimo se defende admiravelmente das molestias infecciosas aguda, o que accarreta conclusões prognosticas; a tuberculose, porém, desde que se estabelece n'um terreno sympathicotonic tende á evolução rapida. (Goodhart) o que é facil de attribuir á acção catabolica do sympathico.

Meus Senhores. Percorremos, com a vista, alguns dos panoramas que esse grande capitulo da Medicina Moderna offerece mas isso fizemos como **touristes** que, aqui e acolá, colhem impressões, sem se deterem a aprofundar um estudo, a analysar o que encontram, que consideram extranho, por isso que novo.

Essa digressão se fazia necessaria, esse golpe de vista util, para que, compenetrados da vastidão dessa seára, dos resultados a colher, nos podessemos entregar, consciente e ardorosamente, a um trabalho que se nos afigura, agora, promissor.

Conhecidas, como são de vós, a anatomia e a physiologia do systema nervoso vegetativo, nas suas duas grandes divisões, vago e sympathico, entrar podeis, desde já, no estudo dos phenomenos pathologicos.

Ha dous modos de consideral-os: um, estudando a pathologia do systema nervoso vegetativo e outro, estudando as reacções deste nas diferentes molestias.

Si ha affecções que lhe são proprias, que só delle dependem, ha, tambem, e por certo mais interessantes, um sem numero de reacções morbidas nas mais variadas molestias, que estão na dependencia de perturbações vago-sympathicas, resultando ou de uma constituição organica preexistente ou de contragolpes de occasião.

Quem compulsar as diversas monographias dedicadas ao estudo do systema nervoso vegetativo, notará desde logo que, desde Giovanni até Castellino e Pende, Gaskell, Langdon Brown, Guilhaume, Harvier etc., houve a preocupação de conferir, nesse conjuncto, a supremacia ao nervo grande sympathico, pois ou algumas dessas obras, que no emtanto, estudam o systema todo, têm o titulo de pathologia do sympathico, ou, quando estudam os phenomenos vagotonicos, os appellidam de parasympathicotonicos, accentuando assim a hegemonia do sympathico, fazendo deste, o eixo sobre o qual roda a pathologia nervovisceral.

Esse ponto de vista tem, em seu favor, a disposição anatomica e a primitiva concepção physiologica.

Foi assim que o sympathico ficou sendo a cabeça do systema, cujo cerebro seria o plexo solar.

As condições mudaram. porém, a nosso vêr: o plexo solar é tambem innervado pelo vago, o sympathico deixou a sua independencia para fundir-se n'um só systema com outros nervos, entre os quaes sobressae o vago, conservando, no entanto, suas relações endocrinicas e, naquelle consorcio, a physiologia e a pathologia nos mostram que é

o vago que representa o papel de mais vulto; é a elle que deve caber o bastão do commando, o que aliás já Hess, implicitamente, reconhecerá, fazendo da vagotonia a base dessa nova pathologia.

* *

Os seus trabalhos foram combatidos, mas essa noção capital está hoje definitivamente integrada na pathologia moderna.

A acção do vago é mais directa e mais independente que a do sympathico, presa esta de determinações supra-renaes; quando ha excitação de todo o systema, como se dá durante o somno ou a anesthesia, é o tonus do vago que prevalece, quasi sempre; as perturbações nocturnas, são, via de regra, vagotonicas.

E que dizer desse facto physiologico paradoxal, que nega ao vago a innervação sudoripara, attribuindo-a exclusivamente ao sympathico, ao passo que a prova pharmacologica e a clinica mostram, todos os dias, que não se consegue accional-a por meio do sympathico e facilmente se a estimula ou deprime por meio da pilocarpina ou da atropina, substancias vagotropicas ?

A clinica affirma ainda a maior importancia do vago tanto nas cardiopathias, em que ella tem sob o seu "contrôle" o nó sinusal, a chave do coração, como nas manifestações respiratorias ou nas perturbações do aparelho digestivo, cujas acções motoras ou secretoras lhe estão mais affectas do que ao sympathico.

Além disso as origens do vago correspondem ao ponto mais delicado do organismo humano, a esse bulbo em que assenta o chamado **nó vital**; e as suas relações com o systema nervoso central são mais intimas.

A concepção mais moderna do systema vegetativo o quer constituido dos dous grupos nervosos citados e das glandulas endocrinicas; o vago e seus satellites constituidos, pois, o elemento essencialmente nervoso, representam um dos xtremos; o outro é occupado pelas secreções internas, que constituem o elemento essencialmente humoral; entre os dous extremos o sympathico serve de traço de união; como accessorios devemos considerar certos elementos neuroglandulares, neuroides de Guillaume principalmente estudados nosapparelhos digestivo e circulatorio.

E' esse o nosso meio de entender o systema neuroglandular, cujo estudo cedo ou tarde ha de constituir a introdução á Pathologia.

Um dos capitulos mais interessantes da Pathologia geral e, sem duvida, dos mais curiosos em clinica é o das synergias funcionaes e das sympathicas morbidas, que só hoje, como veremos, recebe sua explicação satisfactoria com o estudo dos reflexos vegetativos, que concorrem tambem, ao lado das secreções internas, para a boa marcha do metholismo organico, do crescimento, da immundade, das reacções anti-xenicas varias, etc.

Guillaume, em successivos e notaveis trabalhos, põe em destaque esta affirmação: o conhecimento das reacções do systema neuroglandular é de natureza a transformar de modo completo as concepções que tinhamos até agora da pathologia visceral.

A hegemonia, que o vago exerce nesse complexo nervoso vegetativo em physiologia, deve traduzir-se em pathologia por expressões, que lhe sejam adequadas, assim á excitação corresponderá a **vagotonia**, á depressão completa o de **vagasthenia**, quando os estímulos se entrecrocão, aqui excitando o vago, alli o sympathico, teremos a **vagodystonia**,

que pôde ser vago ou sympathicotonica; dizemos assim, e não apenas dystonia, para accentuar a excitação, pelo menos parcial, fragmentaria, desse nervo mesmo no caso em que prevalece o tonus sympathico, como tão commum é observar-se no Mal de Basedow, por exemplo, em que a par de uma sympathicotonia, quasi sempre predominante, ha manifestações incontestes de reacção vagotonica, como suores, vomitos, etc.

O termo de **vagasthenia** nos parece rasoavel pois casos existem em que ha uma depressão geral do systma, ou, pelo menos, em que a essa asthenia do vago não corresponde uma sympathicotonia, casos esses cuja symptomotologia exprime a depressão do vago e em que a prova therapeutica justifica aquella denominação, pois procura então elevar o tonus deste nervo.

A essas denominações se deve accrescentar a de **sympathicotonia**, para os casos em que a exaltação funcional do systema chromaffrico se affirma patente, infundível.

Esses diversos aspectos que podem apresentar as reacções vago-sympathicas já deixam vêr que, se, em regra, vago e sympathico representam forças antagonistas, occasiões ha em que um e outro, simultaneamente, são excitados ou deprimidos, casos tambem em que as reacções se fragmentam, com o que se desorientam, prevalecendo em certos sectores organicos o sympathico e em outros o vago, constituindo assim uma verdadeira dystonia, que põe a prova a argúcia do clinico.

Taes reacções complexas, intrincadas, são quasi sempre, á resultante de determinações endocrinicas pluriglandulares que se entrecrocão.

Meiopragias organicas, estados irritativos momentaneos, particularidades personalissimas, podem responder por tal complexidade.

— E' o estudo das reacções vago-sympathicas em pathologia que vamos desenvolver nas lições seguintes, convictos de que estamos pisando terreno fertil, em que a sementeira dos Eppinger, Hess, de Giovanni, Guillaume, já está dando resultados taes que fazem presumir para breves tempos colheita abundantissima.

As mais palpitantes questões da Medicina Moderna se estrelaçam hoje nos meandros do Systema Nervoso Vegetativo: a nutrição, o capitulo mais tenebroso começa a illuminar-se; as molestias infecciosas encontram ahi o porque de certas reacções organicas; perturbações funcionaes até hoje, inexplicadas e attribuidas a sympathia morbidas ou a reflexos mais ou menos enigmaticos, encontram explicação satisfactoria.

Meus Senhores.

O estudo das reacções do systema neuroglandular, constitue hoje, digamol-o sem rebuscos, a base da Clinica Medica, pois elle tem no seu bojo toda a pathologia funcional, elle é a chave da symptomotologia, elle dá uma idéa da capacidade individual de reacção em face da doença, é elle, principalmente, que determina a individualidade organica, tanto para o transcurso physiologico da vida, como para os embates pathologicos.

* *

Guilherme, na sua magistral monographia sobre o Sympathico e os systemas associados, diz que estes têm importancia pelo menos igual á do sympathico, e, ao estudar o syndrome de neurotonia, isto é, da excitação generalizada de todo o systema, innumeros os signaes cara-

cterísticos da crise neurotômica, signaes na sua quasi totalidade vagotônicos.

Assim quando os dous grupos soffrem estimulo igual, o vago se avanta e domina a situação.

Entenda-se por vago, aqui todo o departamento craneosacro, do systema e não exclusivamente, o Xº par que, é, aliás, o mais importante incontestavelmente.

Resultado de uma operação de Steinach

Pelo Dr. Frederico Falk

Em principio do anno passado fui procurado por um cidadão de côr branca, viuvo, com 61 annos de idade, natural da Polonia, de profissão mecanico e residente nesta capital.

Vinha tratar-se de um antigo estreitamento de urethra, com cystite consecutiva. Submetti-o á dilatação gradual, administrando-lhe ao mesmo tempo antisepticos urinaes. Ao cabo de dois mezes estava restabelecido destes incommodos. Restava ainda uma pequena hydrocele do lado esquerdo.

Quando lhe propuz a operação, o paciente, com grande surpresa minha, pediu-me que aproveitasse a occasião para simultaneamente lhe fazer a operação de Steinach. Fazia uns 5 annos que "não se sentia mais homem", mas o que mais o impressionava era uma certa inaptidão para o seu officio: cansava depressa, tinha dyspnêa de esforço e era sobretudo bastante tremulo, o que lhe difficiultava a execução de trabalhos mais delicados.

A seu vêr, para este estado muito concorriam as polluições nocturnas de que era victima.

Um exame minucioso revelou a integridade dos diversos órgãos, havendo apenas um certo grão de arterio-esclerose, de accordo com a idade do paciente.

Assim mesmo, lutei a principio, declarando, ainda não se haver dito a ultima palavra sobre o assumpto; que o resultado da operação poderia não ser satisfactorio e que, nessas condições, parte do insuccesso costumava recahir sobre o operador, etc. O candidato, no emtanto, não se deixou demover de seu intento, argumentando com vigor e mostrando conhecer bem o assumpto pela leitura dos jornaes de sua terra. Sabia que, ao lado de insuccessos, innumerados eram os casos coroados de exito. Por precaução propunha a operação para um lado só, ficando o outro para todas as eventualidades.

Finalmente capitulei e no dia 27 de Maio, com assistencia dos collegas Franco e Blessmann, operei a hydrocele pelo processo de Jaboulay. Um pequeno kysto situado na cabeça do epididymo, foi incisado.

Accrescente em seguida a operação de Steinach, a qual, como se sabe, consiste na ligadura do epididymo, bem proximo ao testiculo. Tendo encontrado alguma diffiuldade para praticar a ligadura no ponto indicado, devido a fortes adherencias entre aquelle eorgão e o testiculo, appliquei a ligadura na porção média do epididymo. Por precaução, accetando o conselho de um collega, fiz a resecção de uma pequena porção do canal deferente, entre ligaduras, segundo outra technica de Steinach.

No sexto dia pude dar alta ao operado, passando tempos sem vê-lo. Afinal appareceu-me no consultorio, em companhia de uma viuva, pedindo tratalla por conta delle. Achei o facto um tanto significativo.

Quanto ás sequencias operatorias, declarou ter feito

ausencia muito de proposito para poder trazer-me noticias agradaveis.

Por enquanto tudo ia bem, mas que tivesse paciencia, a resposta definitiva viria mais tarde, por signal que minuciosa.

Só então eu soube que o paciente estava fazendo uma auto-observação em rigor.

Assim por exemplo, antes da intervenção, elle não se esquecera de tirar o retrato, de tomar seu peso, de medir sua força muscular e até de assentar os intervallos de um côrte de cabellos a outro, tudo de accordo com as informações dos jornaes que lêra.

Afinal chega o grande dia.

Ao entrar na enfermaria no dia 3 de Novembro, depara-se-me um quadro singular: Um grupo regular de collegas e estudantes e, em meio delles, o nosso homem, com uma folha de papel almasso na mão e de uma loquacidade que nunca lhe tinha notado. Vinha trazer seus agradecimentos.

Estava satisfeitissimo.

Havia escripto verdadeiro relatorio, de mistura com seus agradecimentos mais que ardentes. Tendo-o mostrado a um moço, de origem italiana, este achou-o muito prolixo, algum tanto confuso e cheio de repetições, propondo-se para fazer um resumo mais em condições. Foi pena, porque muitas particularidades se perderam.

Assim mesmo, acho interessante conceder a palavra ao velho rejuvenescido, transcrevendo "ipsis verbis" suas informações, supprimidos apenas seus agradecimentos exagerados.

"Adoentado a mais de 5 annos, cheguei a sentir as primeiras aproximações da minha velhice, e os seguintes sintomas. Constante debilidade, cansaço corporal, falta de appetite e de respiração, fortes enxaquecas, perda de memoria, enfraquecimento muscular, diminuição de peso e enfraquecimento dos órgãos genitais, deixando-me tudo isso em continua tortura, como por completo desaparecimento da minha idade de 61 annos.

Andava aborrecidissimo, quando li em um jornal russo um artigo do dr. A. Goslowsbago uma nova descoberta de cura pelo Professor do Instituto Viennense dr. F. Steinach por processos e recursos cirurgicos que constituam uma operação no canal do vaso deferens. Meditei sobre o caso e não vacilei em arriscar minha vida e offercer-me a um especialista para deixar-me seguir a operação...

O dr. Falk operou-me segundo o processo do professor Steinach e cuja operação correu admiravelmente bem. Já 5 mezes que fui operado e sinto-me completamente restabelecido do passado. O meu appetite voltou devorador, em peso augmentei 6 kilos, a falta de respiração desapareceu, o vigor genital, renasceu-me, ando sem me cançar e não me fatigo facilmente, a musculatura renovou-se consideravelmente, as mãos não me tremem, e jamais sinto enxaquecas, e nem tenho polluições nocturnas como tinha.

Sou obrigado a frequentar o barbeiro varias vezes por semana, porque os cabellos me crescem com rapididade ("cest trop fort ! Evidentemente um lapso de redacção") e os meus amigos e conhecidos me fallam de achar-me forte e com vida rejuvenecida, enfim posso affirmar que esta operação deu optimissimo resultado e sinto-me sem exageração alguma como um moço na flôr da idade.

Por ser verdade quanto affirmo, em honra de gratidão venho por meio destas singelas linhas trazer os meus mais profundos agradecimentos etc. etc."